

Nos anos 80, o Brasil despontou como um grande produtor e exportador de armamentos. A quase totalidade da produção, destinava-se ao volumoso mercado do Terceiro Mundo. Os contratos vultuosos fechados pelo Brasil, incluíam, além dos produtos vendidos, grupos de especialistas civís e militares destinados a adestrar às Forças Armadas locais no manejo dos novos equipamentos e o fornecimento de cursos especiais para militares estrangeiros no Brasil, além de cooperação tecnológica. Enquanto isso, o Itamaraty mantinha posição ambígua: Por um lado declarava-se “neutro”perante os diversos conflitos do período, por outro, estreitava relações e realizava acordos de cooperação militar com países em guerra. Este trabalho destina-se a pesquisar e analisar este quase ignorado aspecto das Relações Internacionais do Brasil na década passada. Os dados para realização do trabalho são obtidos de publicações especializadas do setor estratégico-militar e tecnológico-militar.(PROPESP)